

LUSAQ TV



EUROPEU 2020

PORTUGAL QUALIFICA-SE

Por Norberto AGUIAR

Portugal acaba de se qualificar para os oitavos-de-final do Campeonato da Europa de Futebol, prova em que ostenta o título de campeão, conquistado em 2016, em França, nas barbas da seleção anfitriã.

Agora, num torneio atípico, por todas as razões que se conhecem e, ainda, pelo facto deste Campeonato ser disputado um ano depois do previsto e estar a ser realizado em cidades representativas de 11 países, que vão do Azerbaijão, à Roménia, da Alemanha à Inglaterra, passando pela Espanha e terminando na Hungria, onde os jogos do Grupo F, o grupo de Portugal, foram maioritariamente efetuados.

E por falarmos na Hungria, a quarta seleção do «Grupo da morte», como foi apelidado pelos entendidos do futebol, aqui e agora queremos prestar uma sincera homenagem pelo que fez diante do campeão da Europa (Portugal) e de dois campeões

— Continua, pág. 2



Cláudia Lopes



Jacqueline Fernandes



Sílvia Valente



Carla Pinto - Moderadora

NA LUSAQ TV... NÓS VAMOS «À BOLA COM ELAS»

• Por Joaquim Eusébio, pág. 3

COMENTADORAS - EURO2020



DIA DE PORTUGAL FOI NA MADEIRA

• Por Adelaide vilela, pág. 2

É TEMPO DO ESPÍRITO SANTO... NA CARTOGRAFIA AÇORIANA

• Por Lélia Pereira Nunes, pág. 3

FESTIVAL PORTUGAL... BRILHO NO TEATRO RIALTO

• Por Adelaide Vilela, pág. 4

EUROPEU DE FUTEBOL... RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

• Páginas 10 e 11

EM PARIS... HÁ MUSEU DA IMIGRAÇÃO

• Por Daniel Bastos, pág. 13



www.eco-depot.ca

MONTRÉAL affilié

8710 Pascal Gagnon, St-Leonard, Qc H1P 1Y8
Tel.: 514-323-8936 • ccci@bellnet.ca

A DIREÇÃO DO LUSOPRESSE E DA LUSAQ TV APELA:

- Para que apoiemos os nossos comércios nesta fase tão difícil por que todos passam!
- Fazemos as nossas compras nas padarias, mercearias, peixarias da nossa comunidade!
- Ajudemos os nossos empresários!
- Consumamos produtos nossos e locais!

FICHE
TECHNIQUE

LUSOPRESSE

Le journal de la Lusophonie

SIÈGE SOCIAL

6475, rue Salois - Auteuil
Laval, H7H 1G7 - Québec, Canada
Téls.: (450) 628-0125
(450) 622-0134
(514) 835-7199

Courriel: jornal@lusopresse.comPage Web: www.lusopresse.com

Editor: Norberto AGUIAR

Administradora: Anália NARCISO

Contabilidade: Petra AGUIAR

Primeiros Diretores:

- Pedro Felizardo NEVES
- José Vieira ARRUDA
- Norberto AGUIAR

Diretor: Carlos de Jesus

Chefe de Redação: Norberto Aguiar

Adjunto/Redação: Jules Nadeau

Conceção e Infografia: Norberto Aguiar

Escrevem nesta edição:

- Norberto Aguiar
- Osvaldo Cabral
- José Soares
- Daniel Bastos
- Adelaide Vilela
- Mário Moura
- Chrys Chrystello
- José H. Silveira de Brito
- Maria Luísa Soares
- Lélia Pereira Nunes
- Joaquim Eusébio

Revisora de textos: Vitória Faria

Société canadienne des postes
Envois de publications canadiennes
Numéro de convention 1058924

Dépôt légal Bibliothèque Nationale du Québec
et Bibliothèque Nationale du Canada.

Port de retour garanti.



Produtor Executivo:

Norberto AGUIAR
Contatos: (514) 835-7199
(450) 628-0125

Programação:

- Segunda-feira: 21h00
- Sábado: 11h00

Vejam páginas 5 e 18

DIA DE PORTUGAL 2021...

CELEBRADO NA PÉROLA DO ATLÂNTICO, ILHA DA MADEIRA

Por Adelaide VILELA

Este ano o Professor Marcelo Rebelo de Sousa considerou celebrar o *Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas* na Região Autónoma da Madeira. O discurso do Presidente da República ouviu-se a partir da Avenida do Mar, no Funchal. Estivemos horas com os olhos colados ao ecrã do televisor, e palavra por palavra a RTPi viria a transmitir para os 5 cantos do mundo, os festejos alusivos a esta data. De certo modo, rendeu-se tributo a Luís Vaz de Camões, recordando o maior Poeta Português e um dos maiores de toda a existência. Camões morreu a 10 de junho de 1580.

Os navegadores portugueses João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira acharam a Ilha do Porto Santo, corria o ano de 1418, um ano antes da descoberta da ilha da Madeira. Segundo reza a história (de alguns): *“A 31 de janeiro de 1533, o Papa Clemente VII elevou a sede funchalense a arquidiocese, dando-lhe um território, o mais vasto atribuído até hoje a uma diocese, que incluía jurisdição sobre todas as terras “descobertas e por descobrir” pelos navegadores portugueses na África, Brasil e Ásia.*

O Presidente da República é professor catedrático, e com certeza que irá corrigir-nos caso haja algum engano nas afirmações inerentes à história daquelas Ilhas douradas. Marcelo Rebelo de Sousa traz ao peito os braços da Pátria, por conseguinte, é o Comandante Supremo das Forças Armadas. Sinceramente, gostamos de saber que se preocupa com os seus concidadãos. Através das palavras alusivas aquele momento de celebração, desejou boa recuperação aos militares internados, em hospitais em Lisboa, os quais sofreram um cansaço extremo após uma dura prova militar.

Na cerimónia acima citada também discursou a médica Carmo Caldeira, diretora do serviço de cirurgia do Hospital Dr. Nélio Mendonça. Esta profissional de saúde foi bem escolhida para presidir à cerimónia, em termos de prognóstico, devido à pandemia ainda em vigor.

Marcelo Rebelo de Sousa teceu elogios ao Regimento de Guarnição N.º 3, Forças do Exército Português, pelo desempenho qualitativo e fiel, a bem da Nação. No decorrer da cerimónia, atribuiu as insígnias de membro honorário da Ordem Militar de Cristo ao Estado-Maior-General das Forças Armadas e aos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea. E no seguimento da sua missão, incentivou as novas gerações a inscreverem-se nas listas das Forças Armadas e a servirem a Pátria.

Se o lugar escolhido para celebrar o Dia de Camões foi importante e prazeroso, imaginemos quão grandioso se torna Portugal ligado aos milhões de portugueses e de lusodescendentes espalhados por todos os cantos do mundo. Naquele dia os apresentadores da RTP Vanessa Oliveira, José Carlos Malato e Licínia Macedo abriram portas e janelas, através das quais deixaram passar afetos, alegria, história e sobretudo muita saudade. A partir da cidade do Funchal ouviram-se vozes de representantes portugueses, da Venezuela, África do Sul, Macau, Estados Unidos da América, França e Ca-



nadá. De Montreal, Quebeque, vimos brilhar uma estrela da guia, o Dr. Horácio Arruda, Diretor Nacional da Saúde Pública do Quebeque e Vice-Ministro Adjunto do Ministério da Saúde e Serviços Sociais da província de Quebeque. O Dr. Arruda juntou-se à alegria da festa – do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – e, na sua mensagem, contou à RTPi que é oriundo dos Açores, canadiano de nascimento. O lusodescendente parece viver encantado pelo fado, que lhe veste de pureza a alma humana e lhe abala a saudade. Preso ao coração da ilha de seus pais e a Portugal Continental, Horácio Arruda sente orgulho pelas suas origens, e eleva bem alto a sua açorianidade. No decorrer da conversa referiu os momentos difíceis que estamos a atravessar e aconselha-nos a viver em união e fraternidade. Logo, termina a sua mensagem com vivas a Portugal, aos portugueses e a todos os lusodescendentes.

A Dra. Berta Nunes, Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, em visita à diáspora lusa, nos Estados Unidos, no âmbito das

comemorações do Dia de Portugal, fez-se ouvir, do mesmo modo, através da RTP. De uma das cidades de acolhimento disse para a Terra inteira que sente alegria quando viaja para as diversas comunidades, onde os movimentos associativos se mantêm vivos e as tradições se respeitam e se preservam por amor a Portugal.

Nesse sentido, Berta Nunes reforçou a ideia de que o ensino da língua portuguesa é relevante pois incentiva os lusodescendentes a apostarem em Portugal para passarem férias, realizarem negócios ou simplesmente para se inteirarem da história e da cultura de seus ancestrais.

A Ilha da Madeira está de parabéns por ter recebido o Sr. Presidente da República e as comemorações do Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Viva Portugal, os portugueses, os lusodescendentes e os milhões de lusofalantes que o mundo ganhou.

LP

EUROPEU... *Continuação da pág. 1*

do Mundo (Alemanha, em 2014, e França, em 2018).

Considerada a seleção mais fraca entre as quatro, a Hungria merecia melhor sorte do que ficar na quarta posição, com dois pontos, e por isso eliminada, fruto dos empates (1-1 e 2-2) com os colossos França e Alemanha. Não tivesse perdido com Portugal, esta surpreendente equipa magiar estaria neste momento a comemorar um apuramento histórico. Porém, foi a 10 minutos do fim que um golo fortuito contra Portugal, em jeito de bilhar às três tabelas, que deitou tudo a perder...

Mas a Hungria, no jogo do tudo ou nada, contra a Alemanha, em casa desta, esteve mesmo por momentos nos oitavos de final, ao conjugar-se a vantagem que assumiu, por duas vezes, sobre os teutónicos, ao mesmo tempo que Portugal perdia, por sinal em Budapeste, a sua capital, contra a França e assim colocava então Portugal fora da prova...

Mas os deuses realinharam-se e Portugal depois de ter inaugurado o marcador, por Ronaldo, através de uma grande penalidade, reagiu e ainda por Ronaldo e por mais um livre dos onze metros, chegou ao empate, que havia de guindar a seleção lusa para a terceira posição do grupo, isto com a ajuda dos alemães que, a escassos minutos do fim da partida, chegaram a um sofridíssimo empate e, com ele, empurravam os vizinhos da Europa Central para fora de tão relevante competição.

Tivemos pena. Fomos dos que não demos muito crédito a esta formação magiar. Agora viu-se que injustamente.

No jogo Portugal x França que também tudo decidia e apenas tinha uma certeza, que era o

apuramento antecipado dos franceses, mercê dos quatro pontos que já tinham, assistimos a uma partida fraquíssima, nada consentânea com o prestígio da prova e com o valor das duas seleções, das melhores do Mundo. Assim diz a classificação FIFA.

Mas isso é no papel. Agora, pelo que fizermos neste jogo decisivo, chegou a ser vergonhoso, com os jogadores de ambos os lados a não quererem jogar, em nítida infração ao que é o fair play desportivo... Até o árbitro (+ o Var!...) decidiram participar na farra, ao não marcar um outro penalti a poucos minutos do fim, e que por acaso era contra a nossa equipa...

E ficamos agora por aqui que o espaço é pouco.

Apenas diremos que Portugal está nos oitavos-de-final, sem glória, onde vai defrontar a Bélgica (ver quadro no interior), que se diz ser a principal favorita à conquista deste Europeu.

Já agora, na classificação da FIFA, que por vezes não sabemos o que significa, não é a Bélgica a sua líder?

Positivo foram mais dois golos marcados por Ronaldo. Assim, ele juntou-se a Ali Daei, com 109 golos, no topo dos maiores goleadores por seleções. LP

Telefone e fax: (514) 849-9966

Alain Côté O.D.

Optométriste

Exame da vista, óculos, lentes de contacto

Clinique Optométrique Luso

4242, boul. St-Laurent,
bureau 204
Montréal (Qc) H2W 1Z3

NA LUSAQ TV... NÓS VAMOS «À BOLA COM ELAS»

Por Joaquim EUSÉBIO

Vivemos um momento intenso no mundo do futebol. Aí está o Euro 2020. Todos os órgãos de informação – jornais, rádios, televisões pensam qual a maneira de abordar esse campeonato que apaixonou as multidões. Nós não escapámos à regra. E fomos atraídos por uma mensagem que nos divulgava uma fórmula verdadeiramente original. Ficámos a saber que se fazia em Portugal desde o início de junho uma espécie de mesas redondas com mulheres amantes do futebol que comentavam os jogos da nossa seleção. Achámos verdadeiramente original o formato e propusemos uma parceria em nome do LusoPresse e da LusaQ TV que foi aceite. Chama-se essa rubrica «À Bola com Elas». As três painelistas são Cláudia Lopes, Jacqueline Fernandes e Sílvia Valente, divididas pelas suas paixões clubistas, mas unidas pelo seu amor ao futebol, à seleção das quinças e ao facto de as 3 terem as suas raízes em Castro Daire. As mesas redondas são moderadas por Carla Pinto que é a vice-presidente da Casa de Castro Daire em Lisboa, organismo que dá o patrocínio a esta rubrica desportiva.

A LusaQ TV teve oportunidade de entrevistar nas últimas semanas algumas das intervenientes, bem como o presidente de Casa do Concelho de Castro Daire em Lisboa.

Diva Pinto disse-nos que foi quem propôs a ideia à entidade patrocinadora que prontamente acolheu a iniciativa e convidou as três painelistas. Jacqueline Fernandes, que vive presentemente em Aveiro, nasceu e viveu na região de Toronto até aos 10 anos e foi aqui que se apaixonou pelo Futsal, que praticou durante 25 anos, tendo chegado a campeã de Desporto Escolar, de Futsal, pela Escola Secundária de Castro Daire. Confessou-nos que está a adorar esta experiência de comentadora desportiva e acredita piamente nas possibilidades da nossa seleção.

Cláudia Lopes, que é empresária da restauração em Castro Daire, crê que a rubrica é uma forma de aproximar as pessoas de Castro Daire espalhadas pelo mundo e que ao mesmo tempo é uma demonstração cabal de que o futebol não é apenas um tema de conversa para os homens mas que interessa com toda a naturalidade igualmente as mulheres e a prova está aqui na fórmula desta rubrica. Considera igualmente que nenhuma seleção presente no Euro2020 possui um nível de jogadores que se possa comparar com o da equipa de Portugal e que somos francamente favoritos.

Por seu turno, Luís Esteves, o jovem presidente da Casa do Concelho de Castro Daire, que confessou não ser um grande conhecedor de futebol, saudou todos os castrenses espalhados pelo mundo, especialmente pelo Canadá e apresentou o concelho como um destino fantástico para uma visita de férias.

Ao longo das diversas mesas redondas já realizadas, as painelistas têm tido convidados especiais de que destacamos, o jogador do Farense, Licá, natural de Castro Daire, o antigo selecionador nacional António Oliveira e a antiga futebolista internacional Carla Couto, entre outros.

Poderá acompanhar diretamente a rubrica «À bola com elas» na página de Facebook <https://www.facebook.com/CCCDLX>.



Luís Esteves, presidente da Casa Concelho de Castro d'Aire em Lisboa e Diva Pinto, a pivôt do programa.

É tempo de Espírito Santo na cartografia açoriana do Mundo

Por Lélia Pereira Nunes

Antes de chegar a Santa Catarina, o culto do Divino sofreu duas transplantações, do Portugal Continental às ilhas e das ilhas às Américas. Este longo percurso trouxe inevitavelmente variantes no ritual. As coincidências entre as práticas açoriana e catarinense mostram-se todavia numerosas, numa vibrante prova de apego à tradição trazida do outro lado do mar.

Eduardo Mayone Dias, in: Cartas da Califórnia. Jornal Portuguese Times, New Bedford (EUA), 2010.

Vivemos o tempo de Pentecostes, da celebração festiva de louvor e de amor ao Divino Espírito Santo. Neste domingo, dia 23 de maio, por todas as nove ilhas dos Açores e por todas as comunidades da diáspora um brado uníssimo atravessaria fronteiras e geografias: “Viva, o Senhor Espírito Santo!” No entanto, a pandemia da Covid-19 que nos vestiu de luto, que cerceou a alegria e mergulhou-nos na tristeza sufocou o tradicional grito, prendendo-o na garganta do nosso povo. Continuamos no “limbo”, porém aos poucos a vida segue e acredito que muito breve a bandeira encarnada do Divino, as procissões das coroas, as paradas da América com suas magníficas “queen’s cape”, os bodos, as sopas servidas a toda gente, nas comunidades da Califórnia, Fall River, Havaí, Bermudas ou, ainda, as festividades nas Províncias de Ontário e Quebec, no Canadá. Aqui no finzinho da América do Sul não é diferente, sobretudo em Santa Catarina onde o culto e as Festas do Espírito Santo são uma das mais bonitas tradições com significado primordial na vida cultural das comunidades do litoral e identificam de forma extraordinária a legado açoriano, a força da religiosidade popular, assinalando uma presença com 273 anos de história e que continua muito viva entre nós. Tão viva e forte como marca identitária que está protegida e reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Santa Catarina e em alguns municípios catarinenses como Florianópolis, São José e Jaguaruna. Na capital, Florianópolis, se realiza em dezesseis localidades, sendo a mais antiga aquela promovida pela Irmandade do Espírito Santo, na região central, desde 1776. Somente em 1806 aconteceu a primeira Festa com Coroação, sendo coroado o açoriano Capitão Manoel Francisco da Costa. Chega ao século XXI mantendo suas características seculares, como a bela festa realizada há 185 anos no município de Penha e que, mesmo em tempo de pandemia, o louvor ao Espírito Santo resplandece. As transformações decorrentes da dinamicidade da festa, da crescente urbanização, a incontornável mudança cultural e sua adequação a um novo tempo não provocaram, neste correr dos anos, alterações substanciais na forma de celebrar o Espírito Santo e a cada novo ano a pombinha do Divino Espírito Santo asperge seus dons e suas bênçãos sobre a nossa boa gente. Sim, as crenças e a devoção ao Divino persistem no beijo à bandeira vermelha e na pomba do Divino que encima seu mastro, no corte de suas fitas guardadas como uma relíquia. É a esperança de alcançar a graça do Espírito Santo e a bênção de seus dons. Crenças que atravessaram o tempo e gerações e que se mantêm vivas dentro do mesmo espírito de partilha e fé. São os caminhos do Divino abertos no distante 1748 e lembrá-los na memória coletiva dos afetos é a reacender as canadas de um passado nas Ilhas açorianas dos nossos viajantes do tempo pretérito ou iluminar o tempo de agora e o futuro que antevejo no horizonte líquido feito de mar e sonhos.

Apresento no próximo domingo a terceira edição do meu livro “Caminhos do Divino, um olhar sobre o Espírito Santo em Santa Catarina” em evento virtual promovido pela Direção Regional das Comunidades e de forma presencial e virtual na próxima semana no Mercado Público de Florianópolis e no Theatro Adolpho Melo em São José. Também será apresentado na minha cidade de Tubarão e na Palhoça, um dos mais antigos municípios da grande Florianópolis. Nesta nova edição ampliada e revisada procurei não somente me ater à descrição etnográfica da festa, mas dar ênfase à participação de seus personagens centrais: os foliões, irmãos, festeiros e corte imperial. Ao cenário da festa adicionei as perspectivas geográfica, histórica, econômica e cultural do Estado de Santa Catarina, dos municí-



pios e localidades mapeadas. Além disso, procurei destacar registros visuais e estéticos, frutos do imaginário e da criação artística catarinense inspirada no fervor aos ícones simbólicos da Coroa do Espírito Santo e da Bandeira do Divino. Constatei que passados catorze anos da primeira edição recombinam-se símbolos, promove-se uma nova configuração à sua celebração, porém a mística do louvor ao Espírito Santo se fortalece e se expande. Com certeza, há de identificar por todo o sempre o sangue açoriano a correr nas veias daquele menino que nasceu a 12 de maio na Ilha de Santa Catarina - o meu bisneto Noah - já traz tatuado no coração 273 anos de história e de cultura. Há de identificar os açorianos com hífen de outras latitudes e os nascidos nas nove Ilhas dos Açores, as Ilhas do Espírito Santo. Ou seja, uma bandeira e uma coroação do Espírito Santo identificará um açoriano esteja em qualquer tempo. **LP**

Silva, Langelier & Pereira
é agora

Gaudreau
Assurances
www.gaudreauassurances.com

CABINET
EN ASSURANCE
DE DOMMAGES ET
SERVICES FINANCIERS

Ao serviço da comunidade portuguesa desde 1963

SEGUROS GERAIS
Automóvel • Locatário • Proprietário
Condomínio e Comercial

514-374-9944



gaudreauassurances.com



DIA DE PORTUGAL NA CARAVELA DA PARTILHA... FESTIVAL PORTUGAL INTERNACIONAL DE MONTREAL BRILHA NO TEATRO RIALTO

C Reportagem de Adelaide VILELA
 aros leitores, a Primavera avança colorindo uns dias e consumindo outros, devido a este quadro pandémico e tão rigoroso. Mas o dia 10 de Junho foi celebrado com alegria e amor a Portugal, sempre pautado por regras de absoluta segurança, como exigiram os organizadores do Festival Portugal Internacional de Montreal. E cabe-nos desde já agradecer às Sras. Nathalie Poirier (coordenadora Visual) e Stéphanie Bergevin, (coordenadora das atividades do Teatro Rialto), agradecemos de igual modo aos Srs. Zack, Manu e Bruno, da Equipe de som, luzes e do suporte técnico.

Percebe-se que o Teatro Rialto recebeu com enorme satisfação e eficácia, convidados, artistas, Órgãos de Informação, e as entidades oficiais quebequenses e portuguesas que ali se deslocaram. E a bordo da caravela, que se chama tempo de proximidade, aterrámos no campo da partilha, e motivados pela liberdade festejou-se o Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas. Em qualquer parte do mundo a cultura não se altera, venera-se, preserva-se. Assim sendo, não podemos continuar este trabalho sem mencionar o Sr. Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, o Sr. Primeiro-Ministro do Canadá, Justin Trudeau, a Dra. Berta Nunes, Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas e os presidentes das Câmaras de Montreal e arredores bem como alguns políticos e deputados da província do Quebec e do Canadá que (através de mensagens-vídeo) felicitaram os portugueses no Dia de Portugal.

Hoje em dia muitos são os que falam de coisas negativas, no entanto, naquela sala apalçada foram lembrados todos aqueles que puseram a vida em risco para tratarem das nossas maleitas. Aí, nós, não seríamos humanos se não aplaudíssemos todo o serviço de saúde e seus auxiliares pelas dinâmicas conseguidas para nos livrarem do vírus mortífero. E Aron Doyle, o grande trompetista - através do seu universo criador e musical - homenageou os que estiveram na linha da frente em todos os Hospitais da província do Quebec. A música a existir no tempo do amor pelos outros.

É isto, no momento seguinte vertemos uma lágrima de saudade quando as duas jovens artistas, Ari Skye e Sara Franco, subiram ao palco e interpretaram os Hinos do Canadá e de Portugal. Logo, bastou olhar para um passado recente, e aquele instante revelava, ali, o nosso primeiro espaço lúdico e de liberdade depois do confinamento.

A festa continuou entre discursos e canções, tudo bem representado e apresentado



O cônsul-geral, António Barroso, aquando do seu discurso dirigido à Comunidade Portuguesa. Fotos Adelaide Vilela.

por Marta Raposo e Viviana Lourenço.

O sol continuava, amarrado pela natureza, aquecendo cada jornada, enquanto no Rialto davam vivas a Portugal, pelas vozes do Deputado da Assembleia Nacional do Quebec, Carlos Leitão, que se fez acompanhar por sua esposa, pelo Sr. Cônsul-Geral de Portugal em Montreal, António Barroso, e pelo Conselheiro das Comunidades Portuguesas, Daniel Loureiro. O silêncio imperou na sala porque as palavras de qualquer dos oradores agradaram. Quem também esteve presente foi o Dr. Horácio Arruda, Diretor Nacional da Saúde Pública do Quebec. E foi tão difícil conseguir arrancar-lhe algumas palavras. É que o Sr. Dr. Arruda é tão simpático, e merece o nosso reconhecimento, evidentemente, o povo quando o encontra o que deseja é tirar umas fotos e levar para casa uma recordação do grande Médico, de origem açoriana, vedeta da comunicação social canadiana.

Festival Portugal Internacional de Montreal

Na segunda parte do evento foi lançado o projeto “Amália Everywhere”. A seguir desabrochou no ecrã um belíssimo vídeo que a todos encantou. E numa revoada de ternura ouvimos a voz notável e clara de Marta Raposo. Hermínio Alves é o produtor principal deste desígnio, através do qual músicos de muitos países do mundo cantam rendendo preito à rainha do Fado. Este projeto leva saldo positivo pela fidelidade destas produções. Hermínio Alves e seus patrocinadores lutam para que os muros amalianos apareçam em diversos pontos do Globo. Já em Montreal podemos admirar a nossa Amália pintada, na parede de um grande edifício, no bairro português.

O sucesso é como a laranja madura, antes de a colher é necessário plantar a árvore. É tal

qual como o trabalho que fizemos, como repórteres, eu e o nosso chefe de redação Norberto Aguiar e o cameraman Paul Pinteá, para a LusaQ TV, e o jornal LusoPresse, levou-nos a fixar objetivos e a analisar as diferentes atividades. E foi fácil celebrar com cada artista pelo desempenho e aplausos atingidos. Aqui entra em linha de conta o excelente trabalho dos organizadores, que diretamente ou indiretamente fizeram com que as atuações daqueles luso-canadianos tivessem o melhor desenvolvimento e o maior sucesso. Os membros do Conselho de 2021 que apostaram no bom desenvolvimento do Festival são: Joe Puga, presidente, Rosa e Lurdes Abreu, António Moreira, Idalina Vicente, Luís Pereira, Francisca Reis, contando com os colaboradores ativos, Marta Raposo e Hermínio Alves.

No dia 11 de junho esteve presente, o editor do nosso jornal, Norberto Aguiar, o qual atribuiu todos os predicados ligados ao brilhante espetáculo de Ari Skye, Marta Raposo e Jason Côroa. O segundo dia do Festival foi apresentado por Daniel Loureiro e Viviana Lourenço.

No sábado dia 12, subiu ao palco a estrelinha que melhor representa a Nação portuguesa, entre os meninos da idade dele. O Gabriel David Ferreira Feio consegue impressionar, tem uma paixão pela língua e cultura portuguesas que dá gosto ouvi-lo. No quadro do espaço infantil do Festival, o Gabriel apresentou duas histórias. Ora, se numa delas o burro salva o mundo, na outra entramos quase em missão impossível, o Gabriel pede serenamente aos adultos mais simplicidade a cada dia que nasce. O segundo vídeo é dedicado a uma criança de oito anos. O Liam morre ao atravessar a rua. Por sua vez, os colegas da escola dançam em homenagem ao amigo que partiu. As histórias apresentadas por Gabriel David são de uma obra, ainda na forja, de HERMÍNIO ALVES.

Num dia feliz, artistas e gente que traz na alma a criação, multiplicada em paisagens e outras imagens, marcaram presença neste Festival. Na sala adjacente, ao local principal do Teatro Rialto, vimos obras de arte que enchem a vista: a luz, as cores e a alegria imperavam em cada lugar, naquela excelente exposição coordenada pela artista plástica, Majão. O artesanato também trouxe ao festival peças de grande valor e de enorme beleza. Das flores feitas em escamas de peixe aos bordados, apeteceu-nos trazer para casa qualquer uma daquelas peças, apreciamos as artes manuais. Os artistas plásticos presentes são: Maria João Sousa, Cândida Martins, Gracinda da Rocha, Victor Carreira-Gaspar, Domingos Ana Martins Oliveira e Annie Sène.

O facto de termos dito presente, todos os dias, permitiu-nos ver artistas com os olhos e o coração bem fixos na canção em português ou em outras línguas mais entendidas pelos prota-

gonistas musicais. Como é do conhecimento de todos, o Festival organiza a cada ano um concurso intitulado “Vozes do Festival”. Este ano concorreram: Alexia Martins, Bryan Alexandre Melo e Jeni Igreja Pinto. Sagrou-se vencedora Alexia Martins e irá gravar uma canção a custo zero. Os jovens tiveram uma excelente prestação e mereciam todos ganhar. O júri foi composto por Elizabeth Machado Vieira, Sara Franco e Júlio Lourenço.

O palco do Rialto também recebeu a grande Suzi D e o seu guitarrista Rodrigo Endrigo, ela oriunda de S. Miguel e ele com raízes brasileiras. Os dois intérpretes, amantes do Jazz Rock, trouxeram ao Festival mais valores culturais que muito nos surpreenderam. Lucramos com a novidade, mas gostaríamos de voltar a ver e ouvir a Suzi D. Logo, após a atuação da dupla Jazz Rock, um grupo que prima pela longevidade, no contexto máximo do saber cantar, o Conjunto Contacto trouxe-nos a euforia que precisávamos para ganhar mais felicidade e alegria, e assim terminamos o dia.

Chegamos ao Domingo, ao último dia do Festival, e foi uma tarde semelhante às outras, aliando a alegria da festa à música e à cultura que não faltaram no encontro. Contudo, uma parte da tarde foi dedicada aos Ranchos e às danças folclóricas de Montreal, por vídeo. Que emoção, há tanto tempo que não se via bailar bem e tão lindo, um bem-haja. Outros artistas revelaram grande qualidade e estilos musicais diferentes, os quais nos transportaram para diversos países do mundo. O DJ-Rafeiro brindou-nos com Mix-Kizomba, Angola. Logo, e com grande surpresa, entrou em cena Marya com duas canções lindíssimas, uma delas original. Com o tema “Voar”, a bela Maria Santos voou até à Guarda e levou-nos com ela, mão na mão e no coração. Refira-se que esta cantora versátil e encantadora se estreou no Festival, mais de 25 anos depois de ter deixado a música. Vamos esperar que a comunidade receba a Marya com estima e paixão pela música portuguesa. Também Jay Dunde nos fez abanar o corpo e sonhar com o seu canto moderno, o RAP. Este jovem revelação é lusodescendente e fala muito bem português. Através da língua materna o artista pode afirmar-se e até competir melhor no ramo musical ou noutra qualquer. Desejamos muito sucesso ao Jay. Para culminar as atividades artísticas, tivemos o privilégio de bailar (no nosso próprio lugar) com a Banda Maracujá, Brasil, e seus sons tropicais enérgicos, que despertam magia e encanto em cada um de nós.

Este ano o Festival rendeu tributo a todos os comerciantes. Estou certa de que o Comité Organizador ata a vontade aos valores de outrora, e assim consegue atrair tantos políticos, tantos comerciantes, em tempos em que as relações económicas e sociais andam pelas ruas da amargura, em virtude da conjuntura atual.

Que para o ano haja mais festa. Viva Portugal. **L.P.**



Éditeur et rédacteur en chef : Norberto Aguiar
 Directeur : Carlos de Jesus
 www.lusopresse.com • jornal@lusopresse.com



O vosso programa de
 televisão em português!
 Sem custos para o telespectador



PROGRAMA SEMANAL

HORA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
5:00		MAG TV	Yoga Passion	Appuntamento con Nick & Silvana	Yoga Passion	Vivere bene	AVA TV
5:30	BossBen	Yoga Passion	Kalimera Patrida		Saluti Da	MCT	
6:00	Hay Horizon	Doc #1	Madagascar TV	Escu TV	Madagascar TV	Yoga Passion	Hay Horizon
6:30			LusaQ TV	Yoga Passion	Le monde de demain	Table de Maria	
7:00	MAG TV	Table de Maria		Madagascar TV	AVA TV	Hay Horizon	Zornica
7:30	Il Est Écrit	Zornica	Vivere bene	Kalimera Patrida			Kalimera Patrida
8:00	Yoga Passion	Madagascar TV	Yoga Passion	Table de Maria	MAG TV	Il Est Écrit	Le monde de demain
8:30	Yiayia's K.	Kalimera Patrida	Arts & Lettres	Femme et Pouvoir	Kalimera Patrida	Femme et Pouvoir	Il Est Écrit
9:00	Escu TV				Femme et Pouvoir	Madagascar TV	BossBen
9:30	Kalimera Patrida	AVA TV	Ça va causer	BossBen	Fatto in casa a MTL	MAG TV	
10:00	Femme et Pouvoir	Yoga Passion	Escu TV	Yiayia's K.	Yiayia's K.	Yiayia's K.	Escu TV
10:30	Arts & Lettres	Yiayia's K.	Zornica	Madagascar TV	Yoga Passion	Zornica	Yoga Passion
11:00	Personalité	Le Grand Maghreb Arabe	Tele-Ritmo V	Yoga Passion	MCT	LusaQ TV	MAG TV
11:30	Ça va causer			Tele-Ritmo V	Escu TV		Zornica
12:00		LusaQ TV	BossBen		Table de Maria	BossBen	Madagascar TV
12:30	Table de Maria			MAG TV	Pinoy Pa Rin		Arts & Lettres
13:00	Madagascar TV				Yiayia's K.	AVA TV	Personalité
13:30	Pinoy Pa Rin	Ça va causer	Hay Horizon	LusaQ TV	Personalité		Pinoy Pa Rin
14:00		MCT	MAG TV	Pinoy Pa Rin		Yiayia's K.	
14:30	Le Grand Maghreb Arabe	Yiayia's K.	Table de Maria	MCT	Ça va causer	Arts & Lettres	Hay Horizon
15:00	Hay Horizon	Escu TV	AVA TV	Yiayia's K.	Le Grand Maghreb Arabe	Ça va causer	Tele-Ritmo V
15:30		Femme et Pouvoir		Arts & Lettres			
16:00	AVA TV	Tele-Ritmo V	Femme et Pouvoir	Personalité	Tele-Ritmo V	Escu TV	Le Grand Maghreb Arabe
16:30			Yiayia's K.	Zornica		Kalimera Patrida	
17:00	OMNI NEWS (ARABIC)						
17:30	Zornica	Personalité	Pinoy Pa Rin	Escu TV	Table de Maria	Le Grand Maghreb Arabe	Table de Maria
18:00	BossBen	AVA TV	LusaQ TV	Hay Horizon	BossBen	MCT	AVA TV
18:30							
19:00	OMNI NEWS (ITALIAN)						
19:30	Il Paradiso Delle Signore	Il Paradiso Delle Signore	Il Paradiso Delle Signore	Il Paradiso Delle Signore	Il Paradiso Delle Signore	Vivere bene	Fatto in casa a MTL
20:00	Appuntamento con Nick & Silvana	La nostra Storia	Padelle & Grembiuli	Vivere bene	Fatto in casa a MTL	Appuntamento con Nick & Silvana	Padelle & Grembiuli
20:30		Pinoy Pa Rin	Escu TV	MAG TV	Pinoy Pa Rin		Zornica
21:00	LusaQ TV	Hay Horizon	Le Grand Maghreb Arabe	BossBen	AVA TV	Tele-Ritmo V	Kalimera Patrida
21:30							MCT
22:00	OMNI NEWS (MANDARIN)						
22:30	OMNI NEWS (CANTONESE)						
23:00	OMNI NEWS (TAGALOG)						
23:30	OMNI NEWS (PUNJABI)						
0:00	BossBen	Escu TV	BossBen	AVA TV	Le monde de demain	Madagascar TV	LusaQ TV
0:30		Zornica			Tele-Ritmo V	MAG TV	
1:00	Hay Horizon	LusaQ TV	Femme et Pouvoir	Hay Horizon		Table de Maria	Hay Horizon
1:30					LusaQ TV	Le Grand Maghreb Arabe	
2:00	AVA TV	Table de Maria	Tele-Ritmo V	Ça va causer			Ça va causer
2:30		Personalité	Pinoy Pa Rin		Pinoy Pa Rin	Yoga Passion	
3:00	Yoga Passion		MCT	Kalimera Patrida		MCT	AVA TV
3:30	Femme et Pouvoir	Le Grand Maghreb Arabe	Table de Maria	Table de Maria	BossBen	Kalimera Patrida	
4:00			Yiayia's K.	Yiayia's K.	AVA TV	Escu TV	Zornica
4:30	Tele-Ritmo V	Ça va causer	Yoga Passion	MAG TV		Femme et Pouvoir	Personalité

Tél.: (514) 289-9367

Almoços e Jantares
Petiscos à Portuguesa

Aberto das 7 a.m. às 3 a.m.

Transmissões de futebol via satélite

4051 St-Dominique, Montréal, Québec H2W 2A6

CHOURIÇÔR CHOURIÇÔR Inc.

4031 DE BULLION
MONTREAL, QUÉBEC
H2W 2E3

Charcuterie et viande en gros ou détail,
épicerie, bière, vin, etc.

JOE MELO TEL.: (514) 849-3808
CARLOS CABRAL FAX: (514) 849-9651

3204, Jarry Est
514-729-9494 • www.ocantinho.ca

Cantinho
GRILLADES PORTUGAISES

BOLA

8042, St-Michel 514-376-2652

5825, Henri-Bourassa 514-321-6262



1592 WOOD FIRED KITCHEN

BOLD | GLOBAL | VIBRANT



"ONE CANNOT THINK WELL, LOVE WELL, SLEEP WELL, IF ONE HAS NOT
DINED WELL." - VIRGINIA WOOLF

1592 MAIN STREET | SARASOTA, FL 34236
941.365.2234
1592SRQ.COM

A PROPÓSITO DO MEU ROMANCE... A MULHER, O JOGO MAIS PERIGOSO

Por Maria Luísa SOARES

Mais um livro. Lembro-me da altura em que comecei a escrever, isto é, da altura em que comecei a escrever com intenções de publicar.



O meu regresso de África tinha ocorrido em 1976 e, cumprindo à risca o meu status de retornada em contorções e malabarismos de conquista por um lugar ao sol, estava eu em vias de construir uma vida com o que tinha, quando o sismo de 80 aconteceu.

Um sismo espalhafatoso, medonho que destruiu grande parte da ilha, incluindo a casa onde eu morava. A reconstrução foi lenta e desgastante e, por sobre as ruínas do que ficou, foi sedimentando aos poucos a estranheza de muita coisa nova, muita coisa diferente que ia crescendo ao tamanho da minha necessidade de sobrevivência e da minha urgência de equilíbrio e de segurança. Um dia, já instalada no prédio reconstruído, a ideia surgiu-me embrulhada em desafio e luminosas promessas de não sei já bem o quê.

E vá-se lá saber o como e o porquê da maior parte dos nossos actos... Ou daquilo que os mobiliza. Apenas me lembro de que a notícia de um concurso literário divulgado pelo Diário Insular, me alertou e alfinetou para o desbravamento daquilo que para mim era ainda o terreno virgem da escrita com destinos de publicação

Enformavam-me os dias impressões com a marca de origem do arquipélago onde nasci, junto com as de Lisboa e Moçambique que continuavam muito vivas em mim. “Estranha forma de vida”, o meu 1º livro, surgiu então. E foi precisamente por alturas do lançamento deste meu 1º livro que ocorreu o insólito registado por mim nas palavras do apresentador: “... este livro de M. Luísa Soares, sendo embora o 1º, não será o último...”. Arrebitei por dentro: “Ora, amigo Álamo, andas melhor informado que eu, porque não estou a pensar escrever nenhum outro, lamento desiludir-te”. E arrumei nas prateleiras do esquecimento a estranheza espantada daquele vaticínio.

Mas tinha razão o Álamo Oliveira: não levou muito tempo qualquer coisa a bulir-me cá dentro, qualquer coisa com ímpetos de extroversão incontrolada, voltou a fazer-se sentir.

Para quem não saiba, o caminho da escrita é de impossível retorno. Uma vez iniciado, existe um poder ou um destino com força de ímã que nos vai arrastando, atraindo, empurrando e eles vão aparecendo, os livros. Quando se acaba um livro, é a estranheza de nos faltar qualquer coisa, o vazio deixado pelas personagens com quem criámos laços e o ter de quebrar esses laços com elas. Mais tarde, o receio de não se voltar a ser capaz de escrever por o mundo se tornar de repente velho e já termos esgotado tudo o que havia para dizer dele.

Mas partilhar pensamentos, emoções, denunciar acontecimentos, recriar situações e ir através delas ao encontro de outrem, tem sido até aqui o caminho que me traz o sentido de que preciso para dar sequência aos dias.

Por isso, abalei escrita fora.

Após este meu 1º livrinho de contos seguiram-se dois de poesia, “Ribeira submersa” e “África, o corpo e as sombras”. E só então a minha escrita se aventurou pelo romance. Foram surgindo sucessivamente: “Quatro Vozes e Virgínia”, “Em nome dos princípios”, “A ilha Décima”, “Olhando o nosso céu”, “No tempo dos jacarandás” e “A mulher, o jogo mais perigoso”. Tomei-lhe o gosto, ao que parece. Embora depois destes, tenha caído no apelativo de estórias curtas e publicado dois livros a que dei o nome de “Gostar de ti e separar-te” e “Mulher procura companheiro”.

Em pleno século XXI, pode dizer-se que, face à realidade que vivemos, doenças novas, manifestações de zanga do planeta, guerra e fanatismos perigosos, pode dizer-se que cada vez mais apetece imaginar e desejar uma outra limpidez de vida. A Escrita é, mais que nunca, um imperativo, um rasgão luminoso que nos preserva do medo e do obscurantismo primário. Para mim, pelo menos, ela é isso.

Como é natural, iniciei-me nela com a marca do arquipélago onde nasci, mas tive também necessidade de extroverter aquilo que tinha sido o meu universo como estudante na década de sessenta em Lisboa, tempo de confrontações estudantis e das lideranças de Medeiros Ferreira, Jorge Sampaio e Pulido Valente. Tempo ainda de aprendizagem com Lindley Sintra, David Mourão Ferreira, padre Manuel Antunes, Vitorino Nemésio... E claro, havia África. África, um lugar marcante para mim, o lugar onde me nasceram os filhos e onde experienciei episódios de vida inesquecíveis (“Estranha forma de vida”, “Quatro Vozes e Virgínia”, “Mulher procura companheiro” e “África o corpo e as sombras”).

E já que actualmente o tempo de vida das pessoas aumentou, debrucei-me sobre algumas fases dessa vida. Quando somos empurrados para a prateleira da reforma e nos despedimos de hábitos antigos que substituímos por outros novos. É nesta altura da vida que Jung nos diz que a tarefa das pessoas deve ser uma busca de caminhos e de experiências novas, pois que é então que o ser humano refina em sabedoria e maturidade espiritual. Sim, a carcaça deteriora-se, mas resta-nos ainda a vitalidade de espírito (“Em nome dos princípios” e “No tempo dos jacarandás”).

Em “Olhando o nosso céu” e “A ilha Décima” dei voz ao fatalismo telúrico das ilhas e à nostalgia de mais mundo. Mas principalmente, debrucei-me sobre a especificidade da alma açoriana. Só quem vive ou já viveu no arquipélago a teia do quotidiano é capaz de lhe abarcar por inteiro o significado e o peso.

Aqueles que visitam os Açores em alegre revoada de turista ocasional, captarão talvez e apenas a face visível da alma açoriana. De certeza desconhecerao que viver nos Açores é muitas vezes não estar em sintonia com o resto do mundo. É desalentarmo-nos nos dias sem glória com pés ancorados na circunscrição do mesmo espaço e tanta promessa de movimento à volta: ele são os barcos que passam na eternidade do mar, ele são as incursões dos aviões americanos das Lajes, as aves marinhas em rodopio no céu, o próprio mar a mudar de um dia para o outro e a alternar em nós estrangulamentos opressivos e calmas de azul e de festa. Neste contexto, não admira que a necessidade de nos extrovertermos através da escrita aconteça.

E retomando a análise das diferentes fases de vida das pessoas, escrevi “A mulher, o jogo mais perigoso”. Fui buscar as personagens femininas dos meus anteriores livros de ficção bem como as dos parceiros masculinos.

Pois não é verdade que este nosso planeta é povoado em maior número por mulheres? Assim sendo, achei oportuno dar-lhes espaço e voz. E a fazer jus à fama que temos de ser muito palradoras, ei-las que em conversas muito animadas trocam experiências de vida, desalentos de percurso e sábias conclusões. Como nos vamos entendendo cá pelo planeta, que relacionamento entre homens e mulheres? E como será viver num universo em que todos os códigos europeus redigidos de acordo com os direitos canónico, românico e germânico têm sido sempre desfavoráveis à mulher?

Só mesmo lendo o livro...

TRANSPORTES ESCOLARES... DIREITOS E DEVERES DOS CIDADÃOS E OUTRAS LÉRIAS

Por Chrys CHRYSTELLO*

Há dias fui confrontado com uma notícia no telejornal da RTP-Açores, que a achou suficientemente importante para repetir em jornais seguintes: uma senhora que vive a menos de 1km duma escola queixa-se de que os seus filhos não têm direito a transporte escolar e a rua é íngreme e os deputados que se deslocam dos seus hotéis a menos de 1km vão de carro...

Comentei que era patética a queixa, e logo recebi dela uma resposta nos comentários mais apropriada à doca de Leixões ou similar. Que nisto de democracia e educação, o verniz salta depressa ou nem sequer existia e era só a fingir.

Fiquei elucidado e calei-me, nestas situações o melhor é nem comentar mais... logo eu que tinha colocado um vídeo daquelas crianças na China que descem ravinas a pique em escadas periclitantes, atravessam rios e cruzam montanhas para chegar à escola, e tem o título satírico do género (“Ó mãe, a escola é longe?”).

[b t t p s : / / www.youtube.com/watch?v=chXlhPU8mk0](https://www.youtube.com/watch?v=chXlhPU8mk0)

Dito isto, lembrei-me que onde vivo na Lomba da Maia, as crianças do Fim da Lomba sobem mais de 1,5 km, íngremes, até chegarem à Estrada Regional onde passam os transportes (escolares ou não), chova ou faça sol, e o mesmo para os residentes no arrabalde do Burguete. E isto não é exclusivo desta freguesia rural mas de quase todas as circunvizinhas Porto Formoso, São Brás, Ribeira Funda, Criação Velha, Lomba de



São Pedro, daqui até ao Nordeste. Muitos pais e mães não têm - como aquela mãe - a alternativa de um táxi nem outros transportes coletivos. Evitarei falar de estratos socioeconómicos desfavorecidos e outros, que não sendo chamados ao caso, podem proporcionar alternativas aos que tenham posses...

Dei comigo a lembrar-me dos meus avós que em 1932 se tiveram de mudar de armas e bagagens da vetusta Alfândega da Fé para Bragança, a 72 km (estamos a 1617km dali) para a minha mãe poder frequentar o Liceu, sem comboios nem carreiras de camioneta que permitissem comutar entre ambas.

Em 1959, quando eu entrei para o Liceu na chuvosa cidade do Porto, apanhava imensas molhas na ida e volta. Quando não apanhava o eléctrico nº 8 na Rua do Campo Lindo, ou um nº 7 ou 7/(ler sete com traço) na Rua de Vale Formoso, ia a pé até à Rua da Constituição (12 minutos) apanhando depois outro carro eléctrico da linha 20 até à Praça do Marquês de Pombal (uns dez minutos mais) e aí tomava o nº 15 até Silva Tapada ou 15/Antas (e só este me levava mesmo até ao Bonfim), só tendo de fazer uns 200 metros a pé até ao Liceu Alexandre Herculano, na Avenida Camilo, sem abrigo de caleiras, apanhando toda a chuva que caísse. De eléctrico a viagem demorava, em média, uma hora, se não houvesse atrasos

e a coordenação de horários fosse esmerada, o que era complicado.

Nesse tempo não havia autocarros escolares e apenas um ou outro filho-família endinheirado beneficiava de transporte próprio, o que mesmo assim era uma raridade.

Nas aldeias recônditas do Portugal profundo a situação melhorou mas muitas crianças ainda fazem grandes distâncias, de aldeias sem estrada ou sem transporte escolar, para irem para os mega-agrupamentos escolares recentemente criados.

Nada que se compare às caminhadas de 2 ou 3 horas de armas e bagagens da madrugada que as crianças na montanha em Timor faziam para irem ter aulas do então Ciclo Preparatório em Bobonaro onde lecionei em 1973 e o clima lá era bem mais agreste.

Serve isto para recordar que há muitos cidadãos que apenas se lembram dos seus direitos (os mesmos que lhes eram negados antes de abril 1974) para irem ter visibilidade na TV com queixas patéticas como a acima descrita. Desejo que a educação daqueles três jovens não seja prejudicada pela falta de transporte e que quando crescerem possam ser deputados, secretários, diretores ou coisa que o valha para terem o transporte privativo que merecem e que em criança não tiveram.

Chrys Chrystello, *Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 [Australian Journalists' Association MEEA]*



O programa que faz a diferença!

Todas as segundas-feiras, às 21h, e aos sábados, às 11h com repetição todos os dias (ver programa no jornal LusoPresse).

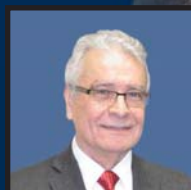
- noticiário ■ entrevistas ■ reportagens ■ debates ■ crónicas ■ desporto ■



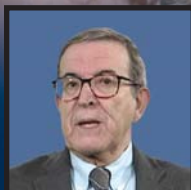
Ludmila Aguiar
Apresentadora



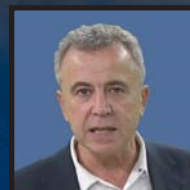
Joyce Fuerza
Apresentadora



Carlos de Jesus
Animador



Joaquim Eusébio
Animador



Carlos Rio
Animador



Norberto Aguiar
Produtor e realizador



Informação

450.628-0125 - 514.835-7199 - jornal@lusopresse.com



Canal 47.1 (sinal aberto)



Canal 238 ou 838 em alta definição



Fibe : Canal 208, 216 ou 1208, 1216 em alta definição
Satellite : Canal 232 ou 1034 em alta definição

Patrocínio do
Restaurante



*Onde prima a alta
qualidade gastronómica!*

1446, rue Peel – Montréal
Telefone: 514.848-0988
Fax: 514.848-9375
cferreira@ferreiracafe.com
www.ferreiracafe.com

Nós todos queremos saber mais sobre a vacinação contra a COVID-19



POR QUE DEVO SER VACINADO?

Para me proteger contra a COVID-19 e não ficar doente. Mesmo que muitas pessoas se recuperem sem tratamento, outras podem até morrer devido à COVID-19. Ela também pode causar problemas cardíacos ou respiratórios como a pneumonia, ou problemas do sistema nervoso.

Vamos continuar a nos proteger!

Nos próximos meses, enquanto a maior parte da população ainda não tiver sido vacinada, a COVID-19 ainda estará presente.



**Mantenha-se
distante dos outros**



**Cubra
o rosto**



**Tussa no
cotovelo**



**Lave
as mãos**

[Québec.ca/vaccinCOVID](https://quebec.ca/vaccinCOVID)

☎ 1 877 644-4545

CALENDÁRIO DO

EURO 2020



GRUPO A		GRUPO B		GRUPO C		GRUPO D		GRUPO E		GRUPO F	
	PTS		PTS		PTS		PTS		PTS		PTS
ITÁLIA	9	BÉLGICA	9	PAÍSES BAIXOS	9	INGLATERRA	7	SUÉCIA	7	FRANÇA	4
GALES	4	DINAMARCA	3	ÁUSTRIA	6	CROÁCIA	4	ESPANHA	5	ALEMANHA	3
SUÍÇA	4	FINLÂNDIA	3	UCRÂNIA	3	REPÚBLICA CHECA	4	ESLOVÁQUIA	3	PORTUGAL	3
TURQUIA	0	RÚSSIA	3	MACEDÓNIA DO NORTE	0	ESCÓCIA	1	POLÓNIA	1	HUNGRIA	1

Sexta-feira, 11 de Junho

Grupo A: Turquia - Itália 0-3

Sábado, 12 de Junho

Grupo A: Gales - Suíça 1-1
 Grupo B: Dinamarca - Finlândia 0-1
 Grupo B: Bélgica - Rússia 3-0

Domingo, 13 de Junho

Grupo D: Inglaterra - Croácia 1-0
 Grupo C: Áustria - Macedónia do Norte 3-1
 Grupo C: Países Baixos - Ucrânia 3-2

Segunda-feira, 14 de Junho

Grupo D: Escócia - República Checa 0-2
 Grupo E: Polónia - Eslováquia 1-2
 Grupo E: Espanha - Suécia 0-0

Terça-feira, 15 de Junho

Grupo F: Hungria - Portugal 0-3
 Grupo F: França - Alemanha 1-0

Quarta-feira, 16 de Junho

Grupo B: Finlândia - Rússia 0-1
 Grupo A: Turquia - Gales 0-2
 Grupo A: Itália - Suíça 3-0

Quinta-feira, 17 de Junho

Grupo C: Ucrânia - Macedónia do Norte 2-1
 Grupo B: Dinamarca - Bélgica 1-2
 Grupo C: Países Baixos - Áustria 2-0

Sexta-feira, 18 de Junho

Grupo E: Suécia - Eslováquia 1-0
 Grupo D: Croácia - República Checa 1-1
 Grupo D: Inglaterra - Escócia 0-0

Sábado, 19 de Junho

Grupo F: Hungria - França 1-1
 Grupo F: Portugal - Alemanha 2-4
 Grupo E: Espanha - Polónia 1-1

Domingo, 20 de Junho

Grupo A: Itália - Gales 1-0
 Grupo A: Suíça - Turquia 3-1

Segunda-feira, 21 de Junho

Grupo C: Macedónia do Norte - Países Baixos 0-3
 Grupo C: Ucrânia - Áustria 0-1
 Grupo B: Rússia - Dinamarca 1-4
 Grupo B: Finlândia - Bélgica 0-2

Terça-feira, 22 de Junho

Grupo D: República Checa - Inglaterra 0-1
 Grupo D: Croácia - Escócia 3-1

Quarta-feira, 23 de junho

Grupo E: Eslováquia - Espanha 0-5
 Grupo E: Suécia - Polónia 3-2
 Grupo F: Alemanha - Hungria 2-2
 Grupo F: Portugal - França 2-2

LISTA DOS MARCADORES DO EURO 2020**CINCO GOLOS**

Cristiano Ronaldo

TRÊS GOLOS

Romelu Lukaku (Bélgica)
 Georginio Wijnaldum (Países Baixos)
 Patrik Schick (República Checa)
 Robert Lewandowski (Polónia)
 Emil Forsberg (Suécia)

DOIS GOLOS

Ivan Perisic (Croácia)
 Yussuf Poulsen (Dinamarca)
 Raheem Sterling (Inglaterra)
 Ciro Immobile (Itália)
 Manuel Locatelli (Itália)
 Denzel Dumfries (Países Baixos)
 Memphis Depay (Países Baixos)
 Xherdan Shaqiri (Suíça)
 Andriy Yarmolenko (Ucrânia)
 Roman Yaremchuk (Ucrânia)



Aldea
Cuisine Portugaise

4403, boul. St-Laurent
 Le Plateau-Mont-Royal
 Québec H2W 1Z8

www.aldeamtl.com
 514.843.6464



PORTUGAL



OITAVOS-DE-FINAL

Sábado, 26 de Junho

- 1: Gales - Dinamarca (12h00 - Amesterdão)
2: Itália - Áustria (15h00 - Londres)

Domingo, 27 de junho

- Holanda – República Checa (12h00 Budapeste)
Bélgica – Portugal (15h00 – Sevilha)

Segunda-feira, 28 de junho

- Croácia – Espanha (12h00 – Copenhaga)
França – Suíça (15h00 – Bucareste)

Terça-feira, 29 de junho

- Inglaterra – Alemanha (12h00 – Londres)
Suécia – Ucrânia (15h00 – Glasgow)

QUARTOS-DE-FINAL

Sexta-feira, 2 de Julho

QF1: Vencedor 6 - Vencedor 5
(12h00 - São Petersburgo)

QF2: Vencedor 4 - Vencedor 2
(15h00 - Munique)

Sábado, 3 de Julho

QF3: Vencedor 3 - Vencedor 1
(12h00 - Baku)

QF4: Vencedor 8 - Vencedor 7
(15h00 - Roma)

MEIAS-FINAIS

Terça-feira, 6 de Julho

MF1: Vencedor QF2 - Vencedor QF1
(15h00 - Londres)

Quarta-feira, 7 de Julho

MF2: Vencedor QF4 - Vencedor QF3
(15h00 - Londres)

FINAL

Domingo, 11 de Julho

Vencedor MF1 - Vencedor MF2
(15h00 - Londres)



Desjardins
Caixa Portuguesa

**A Caixa Portuguesa, a cooperativa financeira
por excelência de todos os Portugueses.**

4244, boulevard Saint-Laurent
Montréal (Québec) H2W 1Z3
Tél. : 514 842-8077

RE/MAX

**Manuel Esteves**Courtier immobilier agréé
RE/MAX EXCELLENCE INC.7130 rue Beaubien Est
Anjou, Québec, H1M 1B2
Ofc.: 514-354-6240
Fax : 514-354-0657**Verdun:** Duplex 2x5 1/2, subsolo terminado, garagem, lindo e grande terreno, muito bem situado, perto de todos os serviços.**St-Michel:** Duplex 2x5 1/2, garagem, lindo subsolo acabado, lindo terreno com terraço, perto escolas e outros serviços.**St-Michel:** 9117-9119, 14e Av. Duplex com garagem, subsolo terminado, estacionamento exterior, lindo terreno, perto das escolas e transportes.**Plateau:** 4540 St-Dominique, esquina Mont-Royal, lindo apartamento, construção recente, balconas traseiras, transportes, escolas e outros serviços.**Montreal (Mercier):** 5plex impecável, com garagem, cave acabada, estacionamento exterior para 1 viatura. Bom rendimento.**Ahuntsic:** Duplex 2x4.4, muito terreno, estacionamento para três carros, perto dos transportes, etc.**Montréal-Nord:** Quatroplex, com subsolo terminado, garagem e estacionamento exterior, muito bem situado e muito bom preço.**Plateau:** Triplex completamente renovado 1x5 1/2, 2x4 1/2 no coração da Plateau, c/transportes a cem metros. Bom preço.**Plateau:** 6plex no centro da Comunidade Portuguesa. Está bem situado. Bom preço, c/ótimo rendimento.

VAMOS LER, DE EUGÉNIO LISBOA

Por José Henrique SILVEIRA DE BRITO

Nunca se publicou tanto em Portugal como agora; o Plano Nacional de Leitura é uma realidade e os seus responsáveis têm feito tudo o que podem para fomentar hábitos de leitura; o número de bibliotecas públicas cresceu muito e por todo o território nacional, mas os portugueses continuam a ler pouco; as estatísticas ainda não nos colocam num lugar honroso nos rankings.

Há pouco tempo, numa troca de mensagens sobre este tema com o meu colega e amigo José Emílio Pedreira Moreira, num anexo a um email, ele enviou-me um artigo de 2015 em que apresentava dados sobre o tema: “[d]e uma amostra de 2552 entrevistados de ambiente urbano, em 2007, 83% liam jornais, 73% liam revistas, 57% liam livros, com destaque para o setor feminino que escolhe preferencialmente romances de amor e autores contemporâneos. Nos homens, a maior percentagem lia jornais». Na minha reacção, comentei que os números apresentados não eram maus, mas pareciam-me exagerados porque, se é certo que não tinha dados estatísticos para contrapor, na vida diária constatam-se elementos que levam a considerar excessivos aqueles números. E dei exemplos: quando vamos a um consultório médico, quando viajamos nos transportes colectivos (autocarros, comboios, metropolitano), quando entramos num café, passeamos num jardim ou aguardamos numa paragem de autocarro, são raríssimas as pessoas que vemos a ler. Hoje, muitas andam às voltas com o telemóvel, a acompanhar redes sociais ou a jogar. Quem frequenta redes sociais evidentemente lê, mas não é este tipo de literatura que contribuirá para elevar o nível cultural dos portugueses.

Vem isto a propósito do livrinho de Eugénio Lisboa *Vamos Ler. Um Cânone para o Leitor Relutante* [Lisboa: Guerra e Paz, Editores, 2021, 132 pp.], cujo objectivo é, como diz o título, conquistar para a leitura pessoas sem esse hábito. Eugénio Lisboa sublinha bem que não apresenta os autores e obras que considera serem os melhores, os mais importantes da história da literatura portuguesa, mas aqueles mais eficazes para a criação de hábitos de leitura. Sendo este o objectivo, compreende-se que a lista seja relativamente curta e evite autores ou textos difíceis. Como o escritor comenta: “não é com vinagre que se apanham moscas” (p. 21), o que o obrigou a deixar de fora muitos autores e obras dignas de nota, mas que não contribuiriam para o propósito do livro.

Quem analisar os autores e obras constantes do cânone, por certo recordará boas e más experiências pessoais. Muitos recordar-se-ão do modo como se confrontaram com os *Lusiadas*. Para mim e para os meus colegas de turma do secundário, a experiência não foi muito feliz. O nosso professor era pouco sensível à poesia, épica e lírica, de modo que passávamos grande parte das aulas a dividir orações, à “caça” dos “ques” e a ouvir o professor comentar: “como vocês estudam latim a sério (estávamos no seminário), este exercício é fácil”. Penso que agora a abordagem ao Poema

não será tanto assim, embora os comentários, há dias, da minha neta mais velha, me tenham suscitado dúvidas.

Se pretendemos criar gosto pela leitura, temos de calibrar as dificuldades. Não é colocando, fora de tempo, nas mãos de alguém, a poesia de Vitorino Nemésio como, por exemplo, *Nem Toda a Noite a Vida* ou *O Verbo e a Morte*, ou um romance de Aquilino Ribeiro, com o seu vastíssimo vocabulário, que vamos conquistar novos leitores. Por isso o autor de *Vamos Ler* previne: “[e] uma coisa prometo já: não fazer batota. Não vou fingir, para armar ao pingarelho, que é com o *Auto da Alma*, de Gil Vicente, ou com a poesia de Herberto Helder ou com o *Grande Sertão Veredas*, de Guimarães Rosa, que eu vou aliciar para a leitura o candidato renitente ou meramente hesitante” (pp. 48-49).

Para despertar no leitor o gosto pelos livros, Eugénio Lisboa conta a história que fez dele um devorador de livros. Nessas páginas vamos encontrando imensa informação sobre livros e autores, até que, nas páginas 79-82, temos o cânone: 35 autores e 50 obras. Os dois primeiros autores causarão espanto a alguns: Miguel Sousa Tavares (Obra: *Equador*, romance) e Rosa Lobato de Faria (Obra: *Prenúncio das Águas*, romance). Nunca tive na mão o romance de Rosa Lobato de Faria, mas o de Miguel Sousa Tavares li de um fôlego (são 518 páginas) e com gosto; é uma história bem urdida e bem contada, num português exímio e agradabilíssimo. Há livros considerados por Eugénio Lisboa como “lixo”, e dá exemplos (p. 85), mas os de Sousa Tavares e Rosa Lobato de Faria não são e, em seu entender, podem despertar o gosto pela leitura. Tem razão!

A lista, em termos de correntes literárias, é variada e, na ordem cronológica, vai de contemporâneos, como os já referidos, até Camões, o último da lista (obra: *Sonetos*). Em relação a cada autor, Eugénio Lisboa apresenta uma sucinta biografia e uma breve análise de cada uma das obras elencadas. Não poderei falar aqui de todos os autores e obras; apontarei apenas nomes talvez menos conhecidos, pois que escritores como Almeida Garrett, com as *Viagens na Minha Terra*, e Eça de Queiroz, com *Contos e Notas Contemporâneas* seriam de esperar.

Maria Judite de Carvalho (*Tanta Gente, Mariana*), Soeiro Pereira Gomes (*Esteiros*); José Régio (*Histórias de Mulheres, O Príncipe de Orelhas de Burro e Nunca Vou por Ai*). (Eugénio Lisboa é um grande especialista da obra de Régio e tem um livro fabuloso sobre o escritor: *José Régio. A Obra e o Homem*. 3ª Edição. Guimarães: Opera Omnia, 2019); Boccage (*Sonetos*) e Padre António Vieira (*Sermão de Santo António aos Peixes*) são alguns dos escritores e obras propostas.

A escrita de Eugénio Lisboa é de grande qualidade, num português desenvolvido, sem medo de opinar, embora sabendo que em literatura, melhor, em termos de cultura, não há certezas como as que povoam, ou pensamos povoar, o mundo da ciência, segundo ele mesmo dizia há tempos numa crónica.

Vamos Ler. Um Cânone para o Leitor Relutante é um livrinho que vale a pena, entre outras razões, porque nos ajuda a fazer opções no meio de um mundo de livros e autores em que escolher não é fácil. Braga, Junho de 2021 LP

A PRESENÇA PORTUGUESA NO MUSEU DA IMIGRAÇÃO EM PARIS

Por Daniel BASTOS

A presença da comunidade portuguesa em França, a mais numerosa das comunidades lusas na Europa e uma das principais comunidades estrangeiras estabelecidas no território gaulês, rondando um milhão de pessoas, ocupa um papel de destaque no Museu Nacional da História da Imigração em Paris.

Fundado em 2007 e inserido no projeto da Cidade Nacional da História da Imigração, a exposição permanente do Museu da Imigração em Paris, composta por documentos de arquivo, imagens, obras de arte, objetos da vida diária e testemunhos visuais e sonoros que demandam (re)conhecer o contributo da imigração em França, é enriquecida por diversos fragmentos alusivos ao contributo da emigração lusa no desenvolvimento do território e da sociedade galesa.

Entre eles, destacam-se as peças cedidas pelo saudoso conselheiro das comunidades portuguesas José Batista de Matos, mormente o passaporte, a marmita do almoço e o capacete que este usou nas obras do metro de Paris, onde trabalhou trinta anos e ajudou a construir mais de duas dezenas de estações na capital francesa.

O espólio alusivo ao papel e importância da comunidade portuguesa é ainda ilustrado por vários esquemas de diapositivos, uma en-

trevista a um emigrante luso realizada nos anos 60, recordações, malas e fotografias, como a de um grupo de ranchos do Alto Minho que se encontra inserida na secção “vida de cá, vida de lá”.

Refira-se que desde a sua génese, um dos membros do Conselho Científico e de Orientação do Museu Nacional da História da Imigração em Paris, é o sociólogo português Manuel Dias, Presidente do Comité Francês Aristides de Sousa Mendes e da Associação Aquitânia, que ao longo das últimas décadas tem dinamizado relevantes iniciativas em prol das relações culturais luso-francesas.

Como foi o caso em 2016, do centenário do acordo de mão-de-obra franco-português e a participação portuguesa na Grande Guerra, efeméride que computou a dinamização, no espaço museológico, de um colóquio e de uma exposição de fotografia sobre “Os Portugueses na Grande Guerra”. Ou em 2019, da homenagem póstuma que a comunidade portuguesa em França prestou, no mesmo espaço, a Gérald Bloncourt, fotógrafo franco-haitiano que imortalizou a história da emigração lusa para o território gaulês.

Mais de que um estabelecimento cultural, científico e educacional dedicado à história e às culturas da imigração em França, o Museu Nacional da História da Imigração em Paris, como sustenta a etnóloga e antropóloga social Andréa Delaplace, é “um espaço borbulhante de discussões e espetáculos vivos no qual as diferentes culturas da imigração podem se expressar. Um verdadeiro fórum, uma verdadeira *Cité, pólis*, no sentido grego do termo”. **LP**



AUGUSTO FERNANDES
Courtier immobilier
Cell.: (514) 992-6938
expertimmobilier1@gmail.com



2500, rue Jarry est, Montréal.



Plateau Mont-Royal - Arrenda-se excelente apartamento (307) no 4200, Avenue De Lorimier. Faça uma visita.

Avaliação gratuita da sua casa, serviço honesto e sem pressão!



Anjou - 7501 - 7503, Avenue de Fougerey. Duplex de ótima qualidade. Merece uma visita!



Plateau Mont-Royal - 118 - 122, Boul. St-Joseph, valioso e bem situado quinteplex. Tem de fazer uma oferta!



Vimont, Laval - Excelente casa unifamiliar, em Vimont, 261, rue Mijas. Faça uma oferta.



Pointe-aux-Trembles - Bonita casa unifamiliar, situada no 1900, 14.^a Avenida.



ARLINDO VELOSA



Agente imobiliário «agrée»

HONESTIDADE • EFICIÊNCIA • SERVIÇO ASSEGURADO

7170, boul. Saint-Laurent

ESC. : 755-5505
TELEM.: 770-6200

Para vender ou avaliar
a sua propriedade, chame-me!

Steve Velosa



Mercier 2270-2272, St-Donat - Magnífico duplex, com renovações várias, apartamentos modernos, terraço, subsolo acabado, perto de todos os serviços e da *Promenade Bellevue*. Preço: 479 000\$



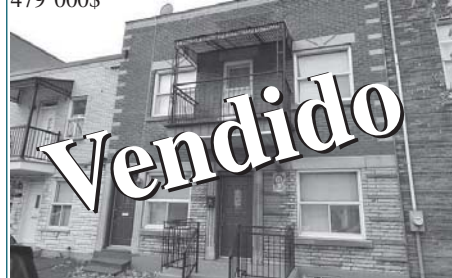
Plateau 4063-4065, De Bullion. Fachada em pedra, 3 quartos de dormir, subsolo de mais de 6 pés, a dois passos do centro da cidade, perto de todos os serviços. Possibilidade de o transformar em casa unifamiliar. O sector é calmo. Preço: 758 000\$.



Villeray 2610-2612, Rua Jean-Talon Est - Edifício semi-comercial, com escritório de contabilidade no 2.^o piso, «bachelor» no subsolo, garagem e muito bem cuidado. Perto de todos os serviços e a 200 metros do Metro Iberville. Preço: 429 000\$.



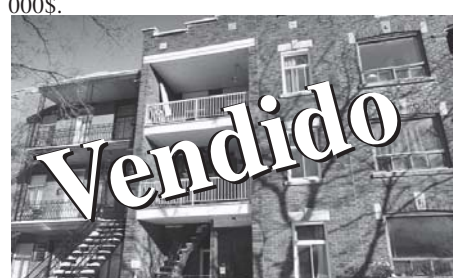
Villeray 8444-8448, Rua Drolet - SOBERBO TRIPLEX, com 30 PÉS DE FACHADA. Tem 4 quartos de dormir no rés-do-chão, subsolo de mais de 6 pés, com sala familiar e estacionamento nas traseiras.



Rosemont 6512-6514, Rua Clark, na Pequena Itália - Magnífico duplex em sector muito procurado, com sala de banho renovada no rés-do-chão, grande espaço asfaltado para 4 estacionamentos. Possibilidade de ocupação dupla ou de transformação em casa unifamiliar.



Plateau 4309-4313, Rua St-Urbain - Grande triplex, nos três pisos, 2.^o e 3.^o pisos completamente renovados. Novas janelas. Fundação sobre rocha. Perto do centro da cidade. Muito bem cuidado no decorrer dos anos.



Villeray 7763-7769, Rua St-Denis, Grande quadruplex, perto do Metro Jarry. Em três pisos, dois 4 1/2 e dois 5 1/2 todos os balcões foram reparados em 2014; mais portas, janelas e teto foram reparados recentemente.



Sector procurado - Grande quadruplex. Balcão traseiro renovado em fibra de vidro, juntas de tijolos renovadas. Perto de todos os serviços, metro (Crémazie), escolas, Parque Jarry, etc. Boa qualidade/preço.

CHÁ DA CESTA - 33, ILHA DA MADEIRA I

Chá na Ilha da Madeira? Convém ter sempre em mente que a Madeira era um espaço permeável à influência do Império Britânico. Saliente-se o facto de ter sido ocupada duas vezes por tropas Britânicas, primeiramente de Julho de 1801 a Janeiro de 1802, em seguida, de Dezembro de 1807 a Outubro de 1814.

E não só. A Madeira, em finais do século XVIII era muito visitada por britânicos ‘(...) *estudiosos de plantas exóticas e tropicais, que ali as deixavam de quarentena no regresso das suas expedições, antes de as submeterem aos climas menos temperados da Europa continental.*’¹

Outra pista ligando a Madeira às Ilhas Britânicas e ao Mundo científico de então: ‘o British Museum, a Linean Society, o Kew Gardens, a Universidade de Kiel, a Universidade de Cambridge, o Museu de História Natural de Paris (guardavam no seu acervo) importantes colecções de fauna e flora das ilhas.’ Pela Madeira, ‘passaram destacados especialistas da época, sendo de realçar John Byron, James Cook, Humbolt, John Forster. Darwin esteve nas Canárias e Açores (1836) e mandou um discípulo à Madeira.’²

Isto tudo teve reflexos práticos na própria Ilha da Madeira, ‘(...) em 1757 o inglês *Ricardo Carlos Smith fundou no Funchal um dos jardins onde reuniu várias espécies com valor comercial. Já em 1797 Domingos Vandelli (1735-1816) e João Francisco de Oliveira no estudo sobre a flora apresentou no ano imediato um projecto para um viveiro de plantas, que foi criado no Monte e manteve-se até 1828.*’

Não ficou por aí o interesse madeirense pelos jardins e plantas económicas: ‘(...) *José Silvestre Ribeiro, governador civil, avançou em 1850 com um plano de criação do Gabinete de História Natural, a partir da exposição inaugurada a 4 de Abril no Palácio de S. Lourenço.*’ O que fracassou dois anos depois, porém, a 23 de Setembro, daquele ano de 1852, o alemão Frederico Welwitsch, que passou pelo Funchal a caminho de Angola, propõe ‘a criação de um jardim de aclimação no Funchal e em Luanda.’ Diga-se que Welwitsch se correspondia com José do Canto e que a Madeira servia de ligação entre das ‘*colónias aos jardins de Lisboa, Coimbra e Porto.*’ Outro alemão, o Padre Ernesto João Schmitz, ‘*como professor do seminário diocesano [do Funchal], levou à criação em 1882 um Museu de História Natural, que hoje se encontra integrado no actual Jardim Botânico.*’³

Perante este quadro, não será de admirar que, na década de 20, do século XIX, Henry Veitch (1782-1857), um ex-cônsul Britânico a residir na Ilha, tenha cultivado e, ainda que de pouca qualidade, produzido chá. Em 1854, P. L. Simmonds dá-nos disso testemunho.⁴ Francisco Travassos Valdez confirma-o, em obra publicada em 1861, em Londres.⁵ Cronologicamente, ocorre pela mesma altura em que se diz que, na ilha de São Miguel, Bettencourt Leite o tentava nas Calhetas. Apesar de toda a sua potencialidade, em 1888, ainda não se dera o passo decisivo na ilha da Madeira: ‘*de experiências isoladas do cultivo para ornamento.*’⁶



[Henry Veitch (1782-1857)]

Fonte: <https://gw.geneanet.org/brynjulf?lang=en&n=veitch&oc=1&p=henry>

Uma outra achega chega-nos de José do Canto, o que nos leva a ter de admitir outro contributo para o chá Madeirense, além de Veitch. Fidélido de Freitas Branco responde, a 21 de Maio, à curiosidade de José do Canto, que lhe escrevera para o Funchal a 3 daquele mesmo mês. Perguntara quem tinha/tivera chá na Madeira. Responde-lhe Fidélido, após ter indagado junto de diversas pessoas: ‘(...) *G. Duff Dunbar.*’⁷

Quem, então, Veitch, Dunbar? Ou ambos? Em que pé ficamos? Que o assunto ainda não está esclarecido. De onde terão vindo as sementes e as plantas de chá? Podem ter vindo do Brasil, mas também de qualquer área de influência Britânica. Por exemplo, havia por esta altura alguma cultura de chá na Ilha de Santa Helena. Não esquecer que os Kew Gardens em Londres tinham chá.

Um episódio que pode não querer dizer nada mais do que isso. José Inácio Machado Faria e Maia nasceu a 1 de Março de 1793, em Ponta Delgada, onde vem a falecer a 1 de Janeiro de 1881. É tido como uma dos primeiros que trouxeram chá do Brasil para São Miguel. Foi Coronel de Milícias de Ponta Delgada por Patente de 1812. Partira para a Madeira em 22 de Agosto de 1811 e dali seguiu para o Brasil onde casou a primeira vez a 25 de Janeiro de 1813. Casou segunda vez, com a cunhada, em Lisboa a 9 de Novembro 1824.⁸ Será outra pista, no caso, a ligar a Madeira e São Miguel?

Na advertência introdutória à relação que José do Canto redigiu em 1851, das plantas que cultivava na Ilha, intitulada *Hortus Cantuanus*, o autor diz o que pensa da aclimação de novas espécies: ‘(...) *O clima de Portugal, Madeira e Açores é acomodado a toda a casta de produções vegetais. (...) O homem só, neste recanto do mundo, tem sido, há séculos, testemunha impassível de tanta maravilha: nunca ao seu artifício deveu a natureza o mais leve auxílio. (...)*’⁹ A natureza dos solos da Ilha é pródiga e aberta a todo o tipo de introduções.¹⁰

Não sei se são dados actualizados ou se se referem ao chá que existiu, no entanto, é gente de São Miguel a escrever sobre o chá da Madeira. Assim, em 1892, Gabriel de Almeida, refere que o chá, na Ilha da Madeira, vegeta perfeitamente¹¹ e, em 1895, repetindo o que escreve em 1888, Cristóvão Moniz alude ao caso do chá da Madeira.¹²

Outro testemunho mais tardio, no caso um estudioso continental da flora, em trabalho saído em 1948, repete a existência oitocentista de chá naquela Ilha.¹³ Seguindo o que fora dito anteriormente, Mendes Ferrão repete ainda o que já se sabia: que houve cultivo de chá na Madeira no primeiro quartel do século XIX, e que tal ocorreu numa propriedade denominada

Quinta do Jardim da Serra, propriedade do cônsul inglês Henry Veitch (ou Veitch). Veicula ainda que, o que já outros haviam dito, que das folhas colhidas chegou a fabricar-se chá preto. Adianta um dado actual: a cultura do chazeiro na Madeira desapareceu completamente.¹⁴ Outra pista, vem em entrada publicada no volume II do *Dicionário da História de Portugal*, dirigido pelo historiador madeirense Joel Serrão. A publicação vai de 1963 a 1971, cujo autor é identificada pelas iniciais F.C. da C. (provavelmente o historiador e antropólogo micaelense Francisco Carreiro da Costa). Aí repete-se o que Cristóvão Moniz já dissera.¹⁵



Mário Moura

Doutor em História do Atlântico Universidade dos Açores Lugar das Areias, Rabo de Peixe

(FOOTNOTES)

¹ Soromenho, Ana, *Um certo Olbar*, in *Revista do Expresso*, 17 de Agosto de 2019, p. 58.

² Vieira, Alberto, *As Ilhas Atlânticas. Para uma visão dinâmica da sua História*, p. 250.

³ Vieira, Aberto, *As Ilhas, a cana de açúcar e a História do meio ambiente*; <https://silo.tips/download/as-ilhas-a-cana-de-aucar-e-a-historia-do-meio-ambiente>

⁴ Simmonds, Ob. Cit., 1854, p. 94.

⁵ Moniz, Cristóvão, Ob. Cit., Maio de 1888, p.32.

⁶ Idem

⁷ Cf. UACSD/FAM-ABS-JC/ *Documentação não inventariada (Nestor Sousa), “Carta de Fidélido de Freitas Branco, Funchal, a José do Canto, Ponta Delgada”, 21 de Maio de 1886*

⁸ Rodrigues, Rodrigo, Ob. Cit., 2008, vol. 4, p. 2347; Albergaria, Eduardo Soares de, Ob. Cit., 2013, p.101.

⁹ Cf. UACSD/FAM-ABS-JC/ *Documentação não tratada/Cx.156, [Hortus Cantuanus: relação das plantas cultivadas na Ilha de S. Miguel por José do Canto], 1851.*

¹⁰ Na extensa lista de plantas, da qual apenas se respiga algumas, completa-nos a achega: ‘(fl. 10 v.) (...) protea (...) (fl. 15 v.) (...) (fl. 19 v.) (...) 91 coffea /97 arábica/ árvore do café (...) (...) azálea (...) (fl. 21 v.) (...) pittosporum (...) (fl. 39 v.) (...) Hidrangea /Hortensia (...) (fl. 42 v.) (...) poinsettia (...) (fl. 45v.) (...) metrosiderus (...) (fl. 46 v.) (...) eucaliptos (...) (fl. 67 v.) maracujá (...) (FL. 69 V.) hibiscus (...) (fl. 70 v.) (...) camélia (não a sinensis) (...) (fl. 92 v.) (...) plátano (...) (fl. 98 v.) (...) araucária (...) (fl. 99v) (...) acácia (...) (fl. 104 v.) banksia, bouganvillea (...) (fl. 108) criptoméria Japónica (...)’

¹¹ Almeida, Ob. Cit., 1892, p.4.

¹² Moniz, Ob. Cit., 1895, p.32.

¹³ Lacerda, Ob. Cit., 1948, pp. 16-17.

¹⁴ Mendes Ferrão, Ob. Cit., 1992, p. 160.

¹⁵ Costa, Idem, Francisco Carreiro da, *Chá*, in *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão, vol. II, Porto, 1963-1971, p. 47.

LP

TRANSPARÊNCIA

As vacinas da décima Ilha

Por José SOARES

O vice-presidente do governo dos Açores relatou as suas tentativas de contatos com personalidades políticas de descendência açoriana, no sentido de pedir ajuda aos EUA sobre o envio de vacinas para os Açores, ao abrigo de acordos entre Portugal e aquele país.

Esta boa vontade de Artur Lima foi, no entanto, contrariada pelo despotismo do ministro dos Negócios Estrangeiros portugueses Augusto Santos Silva.

Com a decisão bloqueada pelo ministro, resta dizer o seguinte.

Mesmo que Artur Lima conseguisse ir direto à influência política ou outra, luso-descendente, iria esbarrar na estratégia do presidente Joe Biden, a qual estipula que nenhuma vacina sai para o exterior dos EUA antes do 4 de julho. Até lá, todas as vacinas são exclusivamente para o povo americano. Testes, sim. Pode conseguir-se alguns milhares. Vacinas, nem pensar. Porquê o 4 de julho? Porque é simbólico para os americanos. É o seu dia nacional.

Mesmo alguns poucos milhares de vacinas, que pensamos não fazer diferença aos americanos, tornaram-se essenciais para acudir às inúmeras pequenas freguesias rurais do interior dos EUA. A economia está no topo das prioridades americanas.

Quando falam na Diáspora, quase sempre os políticos açorianos pensam EUA e raramente se inclinam para outras paragens mais a norte, onde a emigração açórica tem sido de

particular importância.

Falo do Canadá, cuja geografia é 114 vezes maior do que Portugal, com cidadãos descendentes em terceira e quarta gerações dos pioneiros que saíram dos Açores.

Sendo a emigração para o Canadá mais recente do que a dos EUA, ela não deixou de ser de capital importância. É menos notória do que a americana, mas isso reflete o próprio espírito canadiano, que gosta de agir, mas não dar nas vistas.

Temos luso-descendentes eleitos neste país tanto a nível federal, como provincial (estatal) e mesmo autárquico.

A verdade é que falamos muito menos no Canadá, por não termos com este país grandes ou pequenos acordos nem de bases nem de armas. E a paz parece não inspirar ninguém.

Seria interessante o governo açoriano (se ainda for a tempo) indagar a comunidade de ascendência açoriana, com raízes de mais de setenta anos - para mencionar apenas as ondas emigratórias que se iniciaram na década de 1950 do século XX.

O trabalho de casa tem de ser feito com conhecimento mais profundo e a verdade é que a Diáspora canadiana é ainda muito desconhecida da política açoriana.

As visitas acontecem, mas, quase sempre, com festarolas pré-preparadas, jantarradas, pancadas nas costas e “... vocês são uns gajos porreiros...”. De seguida apanha-se o avião de regresso e nada se fez no rastreio comunitário.

Há muito trabalho a fazer. Haja a vontade... e as pessoas certas nos devidos lugares.

O narcisismo só é bom para fotografia. Não deixa obra feita. LP

Publicidade:
(514) 835-7199

MINISTROS QUE “PULAM E AVANÇAM”

Por Osvaldo Cabral

O líder do PS-Açores, Vasco Cordeiro, disse esta coisa extraordinária, há cerca de duas semanas, num encontro com António Costa na ilha Terceira: “quando os governos do PS se conjugam, na Região e na República, a autonomia pula e avança”!

Certamente no calor do comício o ex-Presidente do Governo dos Açores não se lembrou do tempo em que pediu a colaboração de Costa para fechar os aeroportos, no início da pandemia, e o Primeiro-Ministro simplesmente recusou.

Podia ter lembrado a Costa que a construção da nova cadeia de Ponta Delgada já “pulou e avançou” não sei quantas vezes, encontrando-se em banho maria numa espécie de “Confraria da Bagacina”, como alguém lhe chamou.

Podia, ainda, ter recordado a Costa que foram prometidos três radares meteorológicos para os Açores, mas até agora só chegou um.

Se a memória não fosse tão selectiva podia acrescentar à lista as obrigações de serviço público para transporte de carga aérea, uma promessa do início do mandato de Costa, há cinco anos, e que o Ministro das coisas mortas, o intrépido Pedro Nuno Santos, nunca concretizou.

E podia, também, lembrar as palavras de Costa, quando disse que ia alterar o subsídio de mobilidade, o tal “esquema absurdo e ruinoso para as finanças públicas”, mas passados estes anos todos continuamos todos a pagar este “esquema absurdo e ruinoso” devido à inércia do Governo de António Costa.

Se os dois governos, do PS, “pularam e avançaram”, então é de perguntar porque se queixou Vasco Cordeiro de terem “desaparecido”, neste bom entendimento entre os dois governos, 140 milhões de euros que figuravam inicialmente no Plano de Recuperação e Resiliência.

E eis que chegamos ao cúmulo do “pula e avança”, bem lembrado esta semana pelo Reitor da Universidade dos Açores, relativo ao compromisso do Ministro do Ensino Superior em transferir para a Universidade dos Açores 4,8 milhões de euros, num contrato plurianual, prometido numa reunião com a presença de Vasco Cordeiro.

Perante esta oportunidade de estar olhos nos olhos com António Costa, na Terceira, numa pega de caras, ter-lhe-ia dito que dos 4,8 milhões prometidos há mais de um ano, nem vê-los a “pular e avançar”!

Este Ministro teve o descaramento de, mesmo assim, deslocar-se à região em Março passado e, metendo os pés pelas mãos, argumentou que não tinha assinado nada, mas continuava à espera que o Conselho de Ministros aprovasse o prometido.

Continuamos sentados e António Costa estava bem sentado, na Terceira, em frente a Vasco Cordeiro, sem que ninguém se incomodasse em perguntar-lhe a razão pela qual o compromisso com a universidade açoriana não “pula nem avança”.

Agora, perto das autárquicas, vem a promessa de que o Governo da República vai nomear um grupo de trabalho para estudar o aumento da pista da Horta.

É só mais um grupo de trabalho, como aquele para estudar a alteração do subsídio de mobilidade, cujos trabalhos nunca chegam ao fim.

E, adivinhem, quem terá nomeado o grupo de trabalho?

Claro, o destemido Pedro Nuno Santos, o tal ministro que gosta tanto dos Açores, que desviou 200 milhões de euros do Porto da Praia da Vitória, para aplicar... na ferrovia.

Outro que “pula e avança”!

....

“PULA E AVANÇA” ANA PAULA VITORINO - Quem vai “pular e avançar” é Ana Paula Vitorino, a inenarrável ex-Ministra do Mar, que guardou no fundo das suas gavetas as propostas dos Açores sobre a Lei do Mar.

Liderou, inclusivé, o grupo de deputados que se revoltou contra a referida lei, avançando com um pedido de veto ao Presidente da República.

A mesma que prometeu transformar o Porto da Praia da Vitória num hub internacional, integrado na rede europeia de portos estratégicos, aquando de uma visita a esta região.

Mal chegou a Lisboa, tratou de chamar chineses e americanos para investirem em Sines e nunca mais se ouviu falar no porto terceirense.

Agora vai ser nomeada reguladora da mobilidade dos transportes, ou lá o que isto seja.

A SATA que ponha as barbas de molho.

É que, com esta senhora, tudo “pula e avança”... à moda do PS.

LP



Entre 2015 e 2019, o historiador Daniel Bastos (esq.) concebeu e realizou os livros “O Olhar de Comprimento com os filhos dos Grandes Descobridores” e “Dias de Liberdade em Portugal”, que eternizam, respetivamente, o valioso espólio fotográfico de Gérald Bloncourt (dir.)

GÉRALD BLONCOURT: O FOTÓGRAFO DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Por Daniel BASTOS

No rescaldo do dia 10 de junho, em que se comemorou o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, este ano ainda marcadas pelos efeitos de isolamento social decorrentes da pandemia de coronavírus, assoma na memória coletiva nacional a figura cimeira do fotógrafo Gérald Bloncourt (1926-2018), um dos grandes nomes da fotografia humanista, cujas amplamente conhecidas imagens que imortalizam a história da emigração portuguesa para França, representam um contributo fundamental para uma melhor compreensão e representação do nosso passado recente.

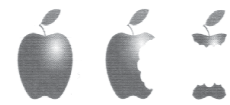
Colaborador de jornais de referência no campo social e sindical, o antigo fotojornalista franco-haitiano que esteve radicado em Paris mais de meio século, teve o condão de retratar a chegada das primeiras levas massivas de emigrantes portugueses a França nos anos 60. A lente humanista do fotógrafo com dotes poéticos captou com particular singularidade as duras condições de vida dos nossos compatriotas nos bairros de lata nos arredores de Paris, conhecidos como bidonvilles, como os de Saint-Denis ou Champigny, com condições de habitabilidade deploráveis, sem eletricidade, sem saneamento nem água potável, construídos junto das obras de construção civil.

Igualmente relevantes são as imagens que Bloncourt captou durante a sua primeira viagem a Portugal nos anos 60, onde retratou o quotidiano das cidades de Lisboa, Porto e Chaves. Assim como as da viagem a “salto” que fez com emigrantes além Pirenéus, e as dos primeiros dias de liberdade em Portugal, como as das comemorações do 1.º de Maio de 1974 em Lisboa, acontecimento que permanece ainda hoje como a maior manifestação popular da história portuguesa.

O trabalho fotográfico de Bloncourt sobre a emigração e a génese da democracia portuguesa constitui um valioso repositório do último meio século nacional, que resgata das penumbras do esquecimento os protagonistas anónimos da história nacional que lutaram aquém e além-fronteiras pelo direito a uma vida melhor e à liberdade.

O trabalho e percurso de vida do fotógrafo francês de origem haitiana, que durante mais de vinte anos escreveu com luz a vida dos portugueses em França e Portugal, foram em 2016 distinguidos pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa. No âmbito das Comemorações do 10 de junho em Paris, cujas comemorações oficiais nesse ano aconteceram pela primeira vez numa cidade fora do país, modelo de celebração junto das comunidades portuguesas que há dois anos não tem sido possível concretizar por parte do mais alto magistrado da Nação devido à pandemia global criada pela covid-19, o aclamado fotógrafo foi condecorado na cidade simbólica de Champigny, com a ordem de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Como realçou o chefe de Estado português, aquando do perecimento de Gérald Bloncourt, “há um dever de memória” em evocar o trabalho com a emigração portuguesa do fotojornalista franco-haitiano, porquanto o mesmo “foi uma das testemunhas do duro quotidiano dos compatriotas que viveram os primeiros anos da maior vaga de emigração para França, sendo simultaneamente amigo e companheiro de tantos portugueses que ali construíram o seu futuro”.



Dra. Carla Grilo, d.d.s.

Dentista
Clínica Dentária Christophe-Colomb

Escritório

1095, rue Legendre est, Montréal (Québec)
Tél.: (514) 385-Dent - Fax: (514) 385-4020

LP

MUSEU DE LAGOA AÇORES

O Museu de Lagoa – Açores é um museu municipal polinucleado e multitemático que tem a sua sede no antigo Convento franciscano de Santo António, localizado na freguesia de Santa Cruz, e é composto por núcleos de tutela autárquica e outros associados por protocolo que estão sob dependência de entidades parceiras privadas, estando presente nas cinco freguesias do Concelho. A missão do Museu de Lagoa-Açores centra-se na salvaguarda da memória e a construção da identidade local, numa ótica de desenvolvimento integrado e sustentado, com o intuito de promover o património cultural lagoense.

Rua de Santo António s/n
9560-075, Santa Cruz – Lagoa (Açores)

Tel.: (+351) 296 912 510
E-mail: museu@lagoa-cores.pt

Horário:
Segunda a sexta-feira:
Inverno (1 de outubro a 29 de março)
9h30 - 13h00 | 14h00 - 17h30
Verão (30 de março a 30 de setembro)
10h00 - 13h30 | 14h30 - 18h00

Coordenadas GPS:
37°44'41.1" N
25°33'45.3" W



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA MEMÓRIA

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'41.1" N | 25°33'45.3" W



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO PRESÉPIO

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'41.1" N | 25°33'45.3" W



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA CASA DO ROMEIRO

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'38.6" N | 25°33'53.6" W



COLEÇÃO VISITÁVEL DA MATRIZ DE LAGOA

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'36.0" N | 25°33'55.8" W



CASA DA CULTURA CARLOS CÉSAR

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'40.9" N | 25°34'11.5" W



NÚCLEO MUSEOLÓGICO TENDA DO FERREIRO FERRADOR

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'48.4" N | 25°34'16.9" W